

O GÊNERO ARTIGOS DE REVISTAS: ENTRE CONSELHOS E CONSUMOS

ANA LÚCIA FURQUIM CAMPOS TOSCANO (UNI-FACEF CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FRANCA).

Resumo

O presente trabalho trata sobre o artigo "Agora vai" publicado na revista *Atrevida*, destinada ao público adolescente, em especial, às meninas. Nosso objetivo é refletir sobre a possibilidade de leitura dos discursos midiáticos na formação do adolescente a partir da análise, em artigos de revistas, dos recursos verbo-visuais empregados na construção da relação intersubjetiva e na veiculação de axiologias do referido grupo social. Utilizamos a perspectiva de Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso e, em particular, a concepção de estilo, visto que, para o filósofo russo, os gêneros são constituídos por enunciados relativamente estáveis que atendem às finalidades da interação verbal e o estilo, como um dos elementos de um enunciado, juntamente com o conteúdo temático e a construção composicional, contribui para a constituição do sentido, para a veiculação dos valores sociais e para a aproximação com os sujeitos da comunicação. Isso ocorre porque o estilo se constitui pela escolha dos recursos da língua de acordo com as finalidades comunicativas e, portanto, com a relação intersubjetiva entre o querer dizer do enunciador e a imagem que ele concebe do enunciatário. Em nosso estudo, as escolhas linguísticas do artigo "Agora vai" privilegiam expressões da coloquialidade, gírias próprias do universo adolescente, aproximando-se, dessa maneira, das ideologias e axiologias do grupo social do qual os jovens fazem parte. Nesse estudo, constatamos também a presença de um discurso de "aconselhamento", com sugestões para a conquista amorosa, além de um forte apelo publicitário, ao indicar produtos que podem auxiliar a adolescente a (re)conquistar o namorado. Verificamos, assim, que o "gênero" artigo de revista sofre interferência de outros discursos e gêneros, como o publicitário, o que reforça a concepção de que a mídia, além de transmitir a ideia de que está atenta aos anseios de seu enunciatário, veicula valores capitalistas a fim de incentivar o consumo.

Palavras-chave:

gêneros do discurso, estilo, artigo de revista.

Introdução

Pela perspectiva do Círculo de Mikhail Bakhtin, todo enunciado concreto, por ser uma unidade real da comunicação, está vinculado às mais diversas atividades humanas, como também está estreitamente relacionado aos sujeitos da interação verbal em um determinado contexto histórico, social e cultural. Assim, os estudos do discurso possibilitam uma reflexão que envolve linguagem e cultura, ou seja, é uma forma de visualizar a realidade a partir dos usos linguísticos em relação às mais diversas práxis humanas.

Nessa ambiência, os discursos veiculados por mídias diversas, como televisão, internet, revistas e jornais, são um material importante para a análise do discurso no atual contexto sócio-histórico-cultural. Vivemos em uma sociedade globalizada cujas fronteiras espaço-temporais perderam seus limites. Também verificamos uma ampla mistura cultural com a oferta de diferentes objetos, culturas e condutas. Essa heterogeneidade cultural contribui para a alteração de práticas sociais e para a mercantilização de bens de consumo por meio da publicidade e da veiculação de informações nos meios midiáticos.

Sabemos que a mídia é um importante canal para a divulgação de mercadorias efêmeras e voláteis, de condutas e posturas sociais que devem ser renovadas a fim de promover uma busca constante por novas mercadorias, moda e estilos de vida.

Há também de se considerar as inovações tecnológicas, como o microcomputador, a gravação digital, os cabos, a transmissão via satélite e a Internet, que modificaram e continuam transformando as comunicações. Há, ainda, uma explosão de distribuição de informação decorrente dessa união entre informática e telecomunicações, ocasionando, cada vez mais, aceleração do tempo nas trocas de informações, diminuição espacial e intensa mistura cultural, o que caracteriza a globalização das comunicações.

Nesse sentido, entendemos que os estudos sobre as relações interativas, em termos bakhtinianos, numa concepção dialógica da linguagem, muito pode contribuir para a compreensão dos discursos produzidos nesse contexto atual de inovações tecnológicas, de globalização de informações, de aceleração no ritmo de consumo e das inter-relações entre as mídias.

A análise das informações produzidas pelas mídias deve ser orientada para uma reflexão sobre o enunciador e sobre os meios de que se serve, para o destinatário, entendido nesse contexto, como o público alvo, e para o enunciado propriamente dito.

Assim sendo, neste trabalho, temos como objetivo refletir sobre a possibilidade de leitura dos discursos midiáticos na formação do adolescente a partir da análise discursivo-dialógica do artigo "Agora vai", publicado pela revista *Atrevida*.

Utilizamos a perspectiva de Mikhail Bakhtin sobre gêneros do discurso e, em particular, a concepção de estilo, visto que, para o filósofo russo, os gêneros são constituídos por enunciados relativamente estáveis que atendem às finalidades da interação verbal e o estilo, como um dos elementos de um enunciado, juntamente com o conteúdo temático e a construção composicional, contribui para a constituição do sentido, para a veiculação dos valores sociais e para a aproximação dos sujeitos da comunicação.

Isso ocorre porque o estilo constitui-se pela escolha dos recursos da língua de acordo com as finalidades comunicativas e, portanto, com a relação intersubjetiva entre o querer dizer do enunciador e a imagem que ele concebe do enunciatário.

Para a análise do artigo em questão, entendemos que as escolhas dos recursos linguísticos e, muitas vezes, visuais auxiliam para a determinação dos sujeitos leitores ao construírem efeitos de sentidos por meio de enunciados que veiculam valores como a busca pela felicidade e a realização amorosa e, no âmbito da língua, por expressões da oralidade e gírias.

Presume-se, assim, um possível leitor desses artigos, visto que o enunciador, ao atribuir um caráter emotivo e valorativo por meio da expressividade e das entoações dos enunciados, produz seu discurso preocupado com o destinatário e com sua reação resposta, ou seja, com "o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões e suas convicções, seus preconceitos (de meu ponto de vista), suas simpatias e antipatias, etc" (BAKHTIN, 2000: 321)

1 Os gêneros do discurso: uso social da língua

De acordo com Bakhtin (2000), os gêneros do discurso são constituídos por enunciados relativamente estáveis cujo objetivo é atender às necessidades da interação verbal. Em vista disso, os elementos componentes do enunciado - conteúdo temático, estilo e construção composicional - estão intrinsecamente ligados aos valores e funções sociais do processo de comunicação.

O estilo constitui-se pela escolha dos recursos da língua, como as categorias lexicais, morfológicas e sintáticas, de acordo com as finalidades de comunicação e, portanto, com a relação intersubjetiva entre o querer dizer do enunciador e a imagem que ele concebe do enunciatário.

Conforme o gênero, há a possibilidade de maior ou menor individuação do estilo, ou seja, quando a forma é mais padronizada, pode-se limitar a escolha dos recursos linguísticos e quando menos padronizada, como os gêneros literários, favorece a individuação do gênero. Isso ocorre porque o estilo deve ser entendido como constituinte dos mais diferentes gêneros discursivos, de acordo com cada esfera das práxis humanas, mas também como elemento importante para a interação verbal.

Vale ressaltar que o estilo está indissoluvelmente ligado ao conteúdo temático e, conseqüentemente, aos objetivos de uma dada comunicação. Nessa ambiência, estilo, intuito discursivo, contexto sócio-histórico-econômico-cultural e a ambientação espaço-temporal não podem ser isolados. Devem, sim, ser considerados como elementos importantes para a caracterização de um determinado gênero.

Cada esfera das atividades humanas exige uma determinada construção composicional, a saber, o tipo de relação entre os parceiros da comunicação e, por conseguinte, o tipo de estruturação e de conclusão do todo do enunciado. Assim, ao associar esses elementos como constituintes da interação verbal, não é possível isolá-los. O estilo não pode ser confundido como meros recursos gramaticais, ao contrário, deve ser concebido como possibilidades criativas, dinâmicas, inerentes ao processo de interação verbal.

Também entendemos que, ao empregar um determinado estilo constrói-se o todo do enunciado que só ocorre por meio da possibilidade de resposta do enunciatário, ou seja, quando há efetivamente uma comunicação e não uma construção gramatical, característica da oração isolada, destituída da enunciação. Como afirma Bakhtin (2000: 307)

a oração, assim como a palavra, possui completitude em sua significação, completitude na sua forma *gramatical*, mas a completitude de sua significação é de natureza abstrata, sendo precisamente isso que a deixa tão clara; é a completitude característica do *elemento* e não o acabamento do *todo*. A oração, enquanto unidade da língua, assim como a palavra, não tem autor; não é de *ninguém* (como a palavra), sendo somente quando funciona como *enunciado completo* que se torna expressão individualizada da instância locutora, numa situação concreta da comunicação verbal.

Para a determinação do estilo e da estrutura composicional, há a necessidade da expressividade do enunciador em relação ao objeto, contribuindo, assim, para a atribuição emotiva-valorativa dada a um enunciado, que nunca é totalmente neutra. Em função disso, a significação só ocorre em uma situação comunicativa efetiva, o que equivale dizer que é necessária uma atitude responsiva ativa que, segundo Bakhtin (2000), pode ser simpatia, rejeição, complementação, estímulo a uma ação.

Como cada esfera da comunicação humana tem uma finalidade comunicativa, por isso, há um "intuito discursivo" ou o "querer-dizer" (BAKHTIN, 2000) que acaba determinando o todo do enunciado, limitando ou abrindo os caminhos da enunciação, ao escolhermos uma palavra, estamos considerando as intenções que presidem um enunciado "e esse todo intencional, construído por nós, é sempre expressivo" (BAKHTIN, 2000: 311).

A seleção linguística e, por extensão, a expressividade são feitas segundo as especificidades de um gênero. Entretanto, a expressividade típica de um gênero não é marcada por uma normatividade rígida como das formas da língua, visto que os gêneros possuem uma força normativa mais livre. As escolhas linguísticas são marcadas pela individualidade e pelo contexto. Ainda há de se considerar que as palavras podem ser percebidas pelo locutor sob três aspectos: como uma palavra neutra da língua, como a palavra do outro e como uma "palavra minha" que é concebida por Bakhtin como a palavra empregada em uma situação concreta e impregnada de expressividade do enunciador.

Nessa ambiência, é possível afirmar que a seleção dos recursos verbo-visuais expressa os juízos de valor não somente do locutor, mas também do destinatário de um determinado enunciado, tendo em vista que a utilização dos gêneros do discurso tem como finalidade atender aos objetivos da comunicação. Afinal, o enunciado não é individual, é social, não é acabado, é construído na relação intersubjetiva, o que equivale dizer que a influência do destinatário e de sua presumida reação-resposta interfere no estilo de um enunciado que compõe um determinado gênero.

2 Agora vai! Entre conselhos e consumos

O artigo "Agora vai!" foi veiculado pela revista *Atrevida*, em março de 2009. Pode ser considerado um enunciado verbo-visual, visto que é um texto formado por sequências verbais articuladas a imagens para a construção de sentido do discurso. A matéria ocupa seis páginas com fundo avermelhado, sendo que a primeira, a terceira e a última são preenchidas pela imagem de um jovem casal,

enquanto que as demais páginas trazem o texto escrito e algumas sugestões de produtos para reavivar as relações amorosas dos jovens.

Já de início, na sequência verbal "a pegada do garoto já não é mais a mesma e o romance anda mais frio que as geleiras da Antártida? Não fique de braços cruzados, mãos à obra!" (TREVISAN, 2009: 59), verificamos, na forma de se dirigir ao leitor, um enunciado semelhante à comunicação cotidiana, como se fosse um conversa informal, face a face. Mais do que isso, o enunciador emprega uma entoação interrogativa que faz com que o enunciatário reflita sobre seu relacionamento e seja instado a ler toda a matéria a fim de poder encontrar respostas para suas inseguranças e dificuldades amorosas. Após uma breve introdução da matéria, são indicadas algumas dicas para mudar a situação. As sugestões estão dispostas por título e em forma de colunas, facilitando a leitura que pode ser feita aleatoriamente e de maneira mais rápida. As fotos de produtos, como sapatos, jogos como dardos e dadinhos de amor, kits bucais e perfumes, são acompanhadas de informações das marcas e dos preços. Há também dois boxes, destacados pela cor branca, que sugerem outras estratégias para a reconquista amorosa.

Observe-se, primeiramente, o projeto gráfico do artigo (ver anexos 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

As imagens do casal apresentam uma sequência de fatos: primeiro, a garota, sorridente, abraça o rapaz que está com a boca ocupada por uma bola de chiclete, denotando uma relação fria, sem beijos e carinhos; em seguida, ao contrário da cena anterior, o garoto, além de dirigir o olhar para a namorada, abraça-a e ambos estão sorridentes; na última imagem, há a insinuação de um envolvimento mais intenso, mais quente, pois a menina está de olhos fechados, como se aguardasse um beijo no pescoço devido à proximidade do rapaz.

Articulada aos recursos visuais, gradativamente, uma sequência verbal vai sendo mostrada na blusa da garota. Semelhante a um jogo amoroso, onde as cartas são, aos poucos, colocadas na mesa, na primeira imagem, como está abraçando o rapaz por trás, não é possível enxergar o enunciado inscrito na blusa. Na segunda fotografia, já é possível ler, mesmo com algumas letras encobertas, as palavras inglesas "I wanna be", que significa, "eu quero ser". Ao final, vislumbra-se uma sequência verbal que, embora esteja ainda incompleta, já pode ser considerada um enunciado, principalmente pela articulação com toda a matéria - "I wanna be your...", ou seja, "eu quero ser sua...". É como se o enunciador abrisse uma brecha para que o leitor imagine o restante do enunciado, levante suas hipóteses, complete as lacunas deixadas em aberto. Além disso, as jovens são interpeladas sensorialmente, em especial, por meio da visão que proporciona uma sensação tátil, como se pudessem sentir o abraço do garoto, o gosto de um beijo.

Quanto aos enunciados verbais presentes nesse discurso, transcrevemos a seguir a apresentação da matéria:

Dá pra perceber a decadência do namoro, ficada ou rolo pela sensível mudança nos apelidos usados pelos seres apaixonados em questão. Começa com algo como "amor" (e os derivados "mor" e "mô"), passa pelos gastronômicos, do tipo "chuchu" e pelos diminutivos fofos, entre eles os batidos "anjinho" e "gatinho". Depois de dias ou meses, misteriosamente, o encanto desaparece e os dois passam a se tratar pelos nomes que estão no RG, ou por apelidos que não se parecem em nada com um elogio: algo como "cabeção" ou "tosco". Então, se o seu já está beirando

essa situação de miséria, hora de agir, amiga! Antes que seja tarde...(TREVISAN, 2009: 59).

As palavras "namoro", "ficada" e "rolo" evidenciam que os romances entre os jovens são efêmeros, podem durar dias e meses ou enquanto existir atração física e vontade de estar com o outro. Também é reforçada a ideia de que, mesmo que seja uma simples "ficada"[1], o prazer do contato físico, dos beijos e das carícias não pode desaparecer, daí a expressão "pegada", também comumente usada pelos jovens, insinua um envolvimento para a satisfação da atração sexual pelo outro.

Como gênero discursivo, no artigo de revistas destinado a jovens e adolescentes, o enunciador deixa marcas enunciativas que contribuem para demonstrar a relação do enunciador com seu presumível destinatário. Há de se considerar que os enunciados que compõem os gêneros discursivos transitam entre discursos e os fazem circular, reiterando valores sociais e ideologias. No caso da matéria em questão, o enunciador reforça a ideia de que os jovens devem amar a si próprios, valorizar seu exterior, comprar produtos que possam ajudar na construção da auto-estima, da aparência e dos relacionamentos amorosos. Enuncia-se que o romance, a paixão devem ser sempre prazerosos e que há estratégias para a conquista amorosa. Assim, as dicas dadas em pequenas doses e, muitas vezes, num tom de brincadeira, criam um efeito de sentido de que a vida deve ser levada descontraidamente, de forma divertida, sem sofrimento e compromissos.

O enunciador, para conseguir esse efeito discursivo, apropria-se do universo linguístico juvenil ao empregar enunciados inusitados, expressões próximas da oralidade ou gírias. Trata o enunciatário de "amiga" e convida-a a "agir" para sair da presumível situação em que se encontra, além de orientá-la sobre o que deve ou não fazer. Tome-se como exemplo o seguinte enunciado:

Todo cuidado é pouco

Nada de paquerar o amigo ou trocar mensagens como o ex só para deixar o fulano com ciúme. Numa dessas, em vez de botar o garoto na linha, o que você consegue é fazê-lo ir embora de vez. Pese os prós e os contras antes de agir, para não se arrependar depois (TREVISAN, 2009: 62).

Nesse contexto, o enunciador parece conhecer todas as possíveis atitudes das meninas, mas diferentemente delas, apresenta-se como uma pessoa mais experiente que pode ajudar na reconquista amorosa. Não se assemelha aos pais, por exemplo, porque é um discurso-amigo, que não proíbe ou impõe normas, pelo contrário, é um discurso de aproximação do jovem obtido pelas temáticas veiculadas e pelas escolhas linguísticas citadas acima, ou seja, pelo estilo empregado no enunciado. Constrói-se, desse modo, um enunciado com uma expressividade alegre, descontraída, isenta de regras impostas por pessoas mais velhas que não entendem os jovens e, provavelmente, haverá uma atitude responsiva ativa, visto que se presumem as ideologias, as preferências e as incertezas desse grupo social.

Embora a temática do artigo gire em torno das relações amorosas e das estratégias para reacender o amor entre os jovens, é recorrente em todo o artigo a ideia de um "compromisso *light*" (BAUMAN, 2009) ou efêmero, pois não deve estar associado a sofrimentos e desconfortos. Segundo Bauman (2009:26),

os relacionamentos 'novos e aperfeiçoados', de 'comprometimento *light*', reduzem seu tempo de duração para que ele seja o mesmo da satisfação que produzem: o compromisso é válido até que a satisfação desapareça ou caia abaixo de um padrão aceitável - e nem um instante mais.

Ser feliz a qualquer preço, não deixando de lado tudo que pode trazer emoções e prazer é evocado em várias partes da matéria. Desse modo, ter um namorado, "ficante" ou "rolo" não deve implicar em nada que lembre situações desagradáveis ou rotineiras sob o risco de tornar-se um romance frio, como podemos verificar nos trechos abaixo:

Chega de grude!

Muitas meninas acham que, se forem do tipo "dedicação-total-a-você", vão ganhar pontos com o gato. Mas nem sempre a estratégia funciona - aliás, isso nem faz bem pra saúde.

[...]

Aventurinhas a dois

Ele anda inventando desculpas para não passar na sua casa no fim de semana? Vai ver, ele descobriu que tem várias coisas muito mais emocionantes para se fazer do que decorar a programação da TV a cabo! Tudo bem que no começo do namoro vocês queiram ficar juntos, mas, conforme o casal vai ganhando intimidade, também aumenta o risco da relação sofrer de marasmo crônico. E aí, não há quem aguente! Lembre-se de que vocês são jovens estão numa fase em que a vida deve ser mais agitada e cheia de desafios. Então, que tal sugerir passeios diferentes? Vale circo, parque aquático, kart, salto de bungee-jump. Além de ajudar a ressuscitar o romance, as atividades vão tornar sua vida mais divertida (TREVISAN, 2009: 59,60).

A vida evocada nesse discurso deve estar próxima das aventuras, das descobertas, das emoções. Esse enunciado, situado num contexto sócio-histórico-cultural que expõe valores de uma sociedade de consumo veicula a ideia de que se pode comprar quase tudo a fim de minimizar qualquer sensação de desconforto e infelicidade. O que não se compra, como o carinho e o amor de alguém, enuncia-se que pode consegui-lo com estratégias que renovem as relações e até a si próprio, reestruturando-se como uma pessoa diversa, para atuar de forma mais lúdica, alegre, descompromissada.

Nesse processo de transformação pessoal, o discurso publicitário aparece em todo o artigo. No entanto, é ocultada a função central desse discurso - o de vender ou promover uma marca. Configura-se o sentido de que os produtos anunciados auxiliam no projeto de sedução: "Não existe garoto que resista a uma menina de salto" (TREVISAN, 2009:59), assim, o sapato da Spot Shoes, no valor de R\$79,99, é uma sugestão. Se o beijo é um termômetro para avaliar "o nível de curtição do romance" (TREVISAN, 2009:60), consideram-se, como elementos necessários para a conquista amorosa, produtos como o enxaguante bucal Listerine - "Quem é que não quer 24 horas de hálito fresco?" (TREVISAN, 2009:60) -, o kit bucal Oral B, a bala Mentos - "Nada melhor que um hálito gostosinho na hora daquele beijo!" (TREVISAN, 2009:60) -, ou ainda Gloss e lápis labiais, que prometem efeito molhado e lábios volumosos.

Até para o beijo são apresentadas técnicas de como beijar melhor. As orientações se parecem com um manual de instruções para a manipulação de um determinado aparelho, como no seguinte enunciado: "Aspirador de pó - enquanto beija, sugue os lábios ou a língua do garoto, fazendo uma certa pressão" (TREVISAN, 2009:60).

Ao final do artigo, se nada do que foi proposto até então der resultado, é apresentado o "plano B" - alternativas dadas como derradeiras e absurdas, visto que se afirma a possibilidade de a garota ser considerada maluca. Nesse momento, o enunciador, em tom jocoso, avisa que é "Brincadeira...". No entanto, dada a dificuldade de realização dos planos sugeridos, é melhor evitar sua execução.

Constrói-se, portanto, um discurso de aconselhamento que se desenvolve ao longo do artigo por meio de um enunciador que se mostra amigo e compreensivo, mas experiente, capaz de orientar a jovem para ter uma relação amorosa mais prazerosa e emocionante.

Considerações finais

Em um enunciado concreto, constituinte de um determinado gênero discursivo, a expressão do enunciador é transmitida por um tom que conota julgamentos de valor e delimita as fronteiras entre os sujeitos da comunicação. O tom dado em todo o artigo é de alegria e descontração, posto que é enunciada a projeção de uma vida amorosa que pode ser levada de forma mais divertida, cheia de aventuras e emoções.

O estilo, portanto, marcado por termos da oralidade, gírias utilizadas pelos jovens e expressões, muitas vezes, jocosas ou inusitadas, contribui para a construção de um discurso que promete ser amigo e capaz de sugerir estratégias de (re)conquistas amorosas. Muito mais do que palavras ou estruturas gramaticais ou ainda a busca de traços expressivos, o estilo está vinculado à história, às condições de produção e de recepção dos enunciados, às suas relações com outros discursos, a outros tempos e a outros espaços.

A articulação entre o verbal e o visual, nesse enunciado, conduz a leitora para a assimilação dos valores veiculados no artigo, pois incita-a a aceitar como verdadeiros os conselhos sugeridos, além de escamotear discursos e gêneros, como o publicitário, reforçando, desse modo, a concepção de que a mídia está atenta aos

anseios de seu enunciatário, mas veicula também valores capitalistas a fim de incentivar o consumo.

A inserção da leitura de artigos destinados a adolescentes e provenientes da mídia impressa, entre eles, os artigos de revistas como *Atrevida* ou *Todateen* podem contribuir para a formação dos jovens devido à possibilidade de discussão de temas próximos dos valores e axiologias desse grupo social. Também proporciona uma oportunidade para relativizar discursos veiculados na mídia que são apresentados como absolutos e/ou verdadeiros. Por exemplo, a concepção de felicidade a qualquer preço, de relacionamentos amorosos efêmeros, ou ainda de discursos que valorizam um consumo exacerbado são temáticas que devem fazer parte do universo de leitura proposto pela escola na formação do futuro leitor para a constituição de um cidadão crítico e atuante socialmente.

As práticas discursivas, as configurações dos gêneros, os estilos empregados devem ser estudados sempre em relação direta com a situação interativa em que foram produzidos e veiculados. Portanto, a leitura, numa concepção bakhtiniana, só pode ser entendida como um processo histórico, dialógico não somente entre os sujeitos da comunicação, mas também, entre discursos que circulam socialmente.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão; revisão de tradução de Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

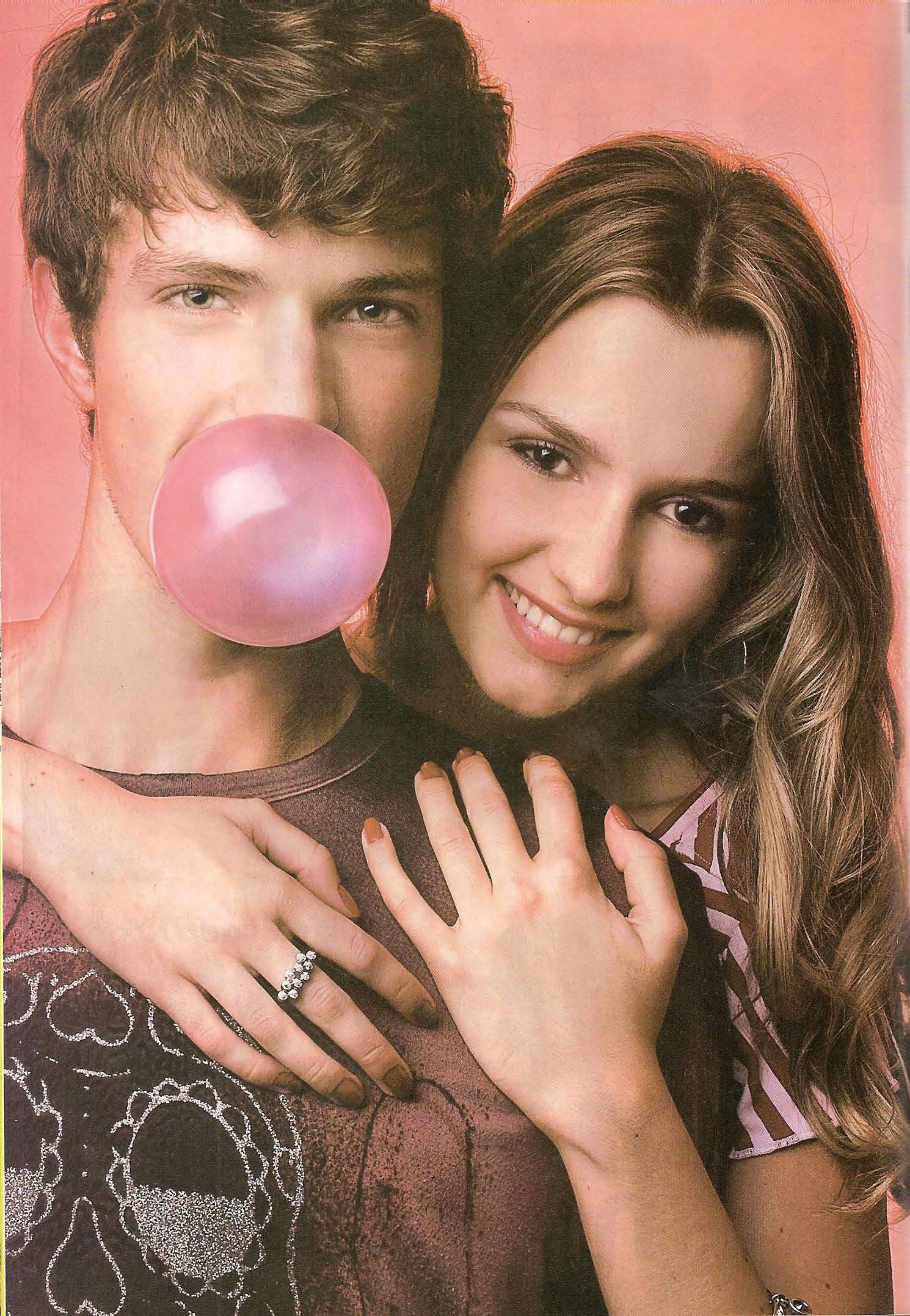
BAUMAN, Zygmunt. *A arte da vida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

TREVISAN, Rita. Agora vai! *Atrevida*, São Paulo, n. 175, p. 58-63, mar. 2009.

VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. *Discurso na vida e na arte: sobre a poética sociológica*. Tradução para uso didático feita por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. [s.d.]

[1] Termo utilizado pelos jovens para denotar um encontro amoroso com beijos e carícias, mas sem compromisso, podendo durar horas ou dias.



Agotada!

A pegada do garoto já não é a mesma e o romance anda mais frio que as geleiras da Antártida? Não fique de braços cruzados, mãos à obra!

Por Rita Trevisan

Dá pra perceber a decadência do namoro, ficada ou rolo pela sensível mudança nos apelidos usados pelos seres apaixonados em questão. Começa com algo como "amor" (e os derivados "mor" e "mô"), passa pelos gastronômicos, do tipo "chuchu" e pelos diminutivos fofos, entre eles os batidos "anjinho" e "gatinho". Depois de dias ou meses, misteriosamente, o encanto desaparece e os dois passam a se tratar pelos nomes que estão no RG, ou por apelidos que não se parecem em nada com um elogio: algo como "cabeção" ou "tosco". Então, se o seu já está beirando essa situação de miséria, hora de agir, amiga! Antes que seja tarde...



Alvo de Carinho, Imaginarium. R\$ 19,90

Operação "eu me amo"

Para salvar seu namoro, o primeiro passo é voltar a namorar você mesma. Faça um balanço da sua autoestima. Você anda cuidando da aparência? Ou assumiu o bom estilo "moletom-camiseta", e seja o que Deus quiser? Detalhes bobos, como esse, podem, sim, esfriar o clima de romance e de paixão entre os dois. Por outro lado, uma roupinha bacana, que valorize seus pontos fortes, pode fazer o garoto prestar mais atenção quando estiver na sua companhia. Um make caprichado também é tudo de bom!

Chega de grude!

Muitas meninas acham que, se forem do tipo "dedicação-total-a-você", vão ganhar pontos com o gato. Mas nem sempre a estratégia funciona – aliás, isso nem faz bem pra saúde. O bacana é que você continue curtindo seus hobbies, seus amigos, etc. Assim, quando se encontrarem, os dois terão assuntos diferentes. Se o casal para de conversar, pode ser que estejam passando muito tempo juntos. Se você não faz nada sem ele, o que terá de novidade para contar? Por isso, reserve um tempo só seu.



Sapato, Spot Shoes. R\$ 79,99

Não existe garoto que resista a uma menina de salto alto.

Agora vai!

Aventurinhas a dois

Ele anda inventando desculpas para não passar na sua casa no fim de semana? Vai ver, ele descobriu que tem várias coisas muito mais emocionantes para se fazer do que decorar a programação da TV a cabo! Tudo bem que no começo do namoro vocês queiram ficar juntos, mas, conforme o casal vai ganhando intimidade, também aumenta o risco da relação sofrer de marasmo crônico. E aí não há quem aguente! Lembre-se de que vocês são jovens e estão numa fase em que a vida deve ser mais agitada e cheia de desafios. Então, que tal sugerir passeios diferentes? Vale circo, parque aquático, kart, salto de bungee-jump. Além de ajudar a ressuscitar o romance, as atividades vão tornar sua vida mais divertida.

Caô na turma

Os amigos são importantes. Mas, se a galera está presente em 99,9% dos seus encontros com o pequete, hora de dar um chega-pra-lá nessa gente e tratar de encontrar alguns momentos só para vocês dois. Nessas horas é que o casal vai se conhecer de verdade, que os carinhos vão rolar numa boa, sem ninguém pra atrapalhar. Tá difícil espantar os amigos? Pense em uma desculpa!

Paqueta – de novo!

Vai ver que o romance está uma mesmice porque vocês se esqueceram daquilo que fez os dois se aproximarem... Então, que tal usar algumas estratégias para refrescar a memória? Voltem ao lugar onde se encontraram pela primeira vez, ensaiem uma conversa no MSN como se fossem dois desconhecidos. Pelo menos no dia da “brincadeirinha”, o assunto vai render!

Sem medo de ser você

Ser autêntica é o primeiro passo para ficar na boa com os meninos. No fundo, eles curtem bem mais uma garota que tem personalidade do que as que fazem tudo para agradar. Uma menina “sem vontade própria” acaba se tornando desinteressante. Será que você não caiu na armadilha de ficar em segundo plano, com medo das reações dele? Ainda dá tempo de mudar. Essa também é uma maneira de mostrar que você continua sendo aquela garota por quem ele se apaixonou, cheia de vida e de atitude.



Gloss Dior Kiss, Dior. R\$ 69

Vem com agentes hidratantes e nutritivos que aumentam o volume dos lábios. Pura sedução!



Bala sabor cola lemon, Mentos. R\$ 1

Nada melhor que um hálito gostosinho na hora daquele beijo!



Automatic Lip Crayon, Shiseido. R\$ 81

O lápis labial pode ser usado como batom e ainda garante um efeito molhado.

Beijo que duuura...

Esse também é um bom termômetro do nível de curtição do romance. Quanto mais breve o beijo, maior a distância entre os dois. Por isso, beije mais, e melhor!

Com direito a mordida - Durante o beijo, você morde de levinho o lábio inferior do garoto, enquanto tem seu lábio superior mordido também. Depois vocês trocam. A boca é macia e sensível e vocês vão adorar!

Invertido - Deitados, um de cabeça para baixo em relação ao outro, deem um beijão daqueles...! As línguas raspam no céu da boca e o lábio inferior de um toca o superior do outro, e vice-versa.

Aspirador de pó - Enquanto beija, sugue os lábios ou a língua do garoto, fazendo uma certa pressão.

Na subida - Esse beijo pode começar pelo queixo ou pelo pescoço, com uns selinhos. Vá subindo, na diagonal, até um dos cantos da boca. Complemente com um beijinho convencional bem dado.

Com fruta - Dá pra fazer com morango, uva ou uma outra fruta maior, picadinha. Um morde e o outro tem a função de roubar, diretamente da boca do parceiro, a fruta. Também rola com chocolate, bala de menta ou qualquer outro doce. Você escolhe!

Enxaguante bucal Listerine Cuidado Total, Johnson & Johnson. R\$ 10 (250 ml)

Quem é que não quer 24 horas de hálito fresco? Este produto garante!



Dadinhos do amor, Armarinhos Fernando. R\$ 2,99

É só jogar os dois dados e conferir a carícia que vai rolar. Dá pra deixar o gato curioso!



Kit bucal para viagem, Oral-B. R\$ 12

Tenha um desses na bolsa, para emergências, e fique com a boca sempre fresquinha.





Xô, bicão!

O romance também pode ficar meio mal das pernas quando a ficante, namorada ou "meio-termo" insiste em reclamar e fazer cobranças chatas, uma atrás da outra. Você até pode ter razão, mas que tal, de vez em quando, puxar uns assuntos mais leves e dar umas risadas com o gato? Esse é o tipo de curtidão que mantém um casal unido por mais tempo: um bom papo e muito humor. Pense nisso e amarre menos o bico, combinado? Quem gosta de cara feia é cirurgião plástico, amiga. E olhe lá!

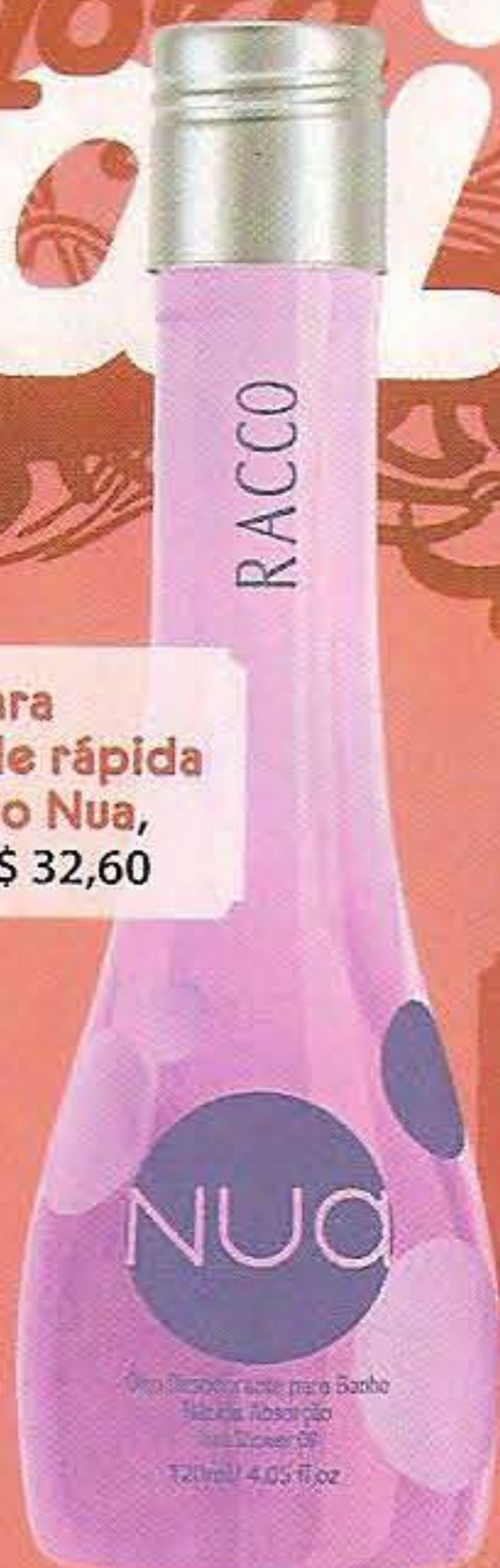
O beijo fica mais turbinado com gostinho de morango.



Halls 2 em 1 limão com cristais de morango, Cadbury Adams. R\$ 0,70

Agota! Vai!

**Óleo para
banho de rápida
absorção Nua,
Racco. R\$ 32,60**



A fragrância suave que fica no corpo depois do banho é tudo-de-bom.

Romântica, mas nem tanto

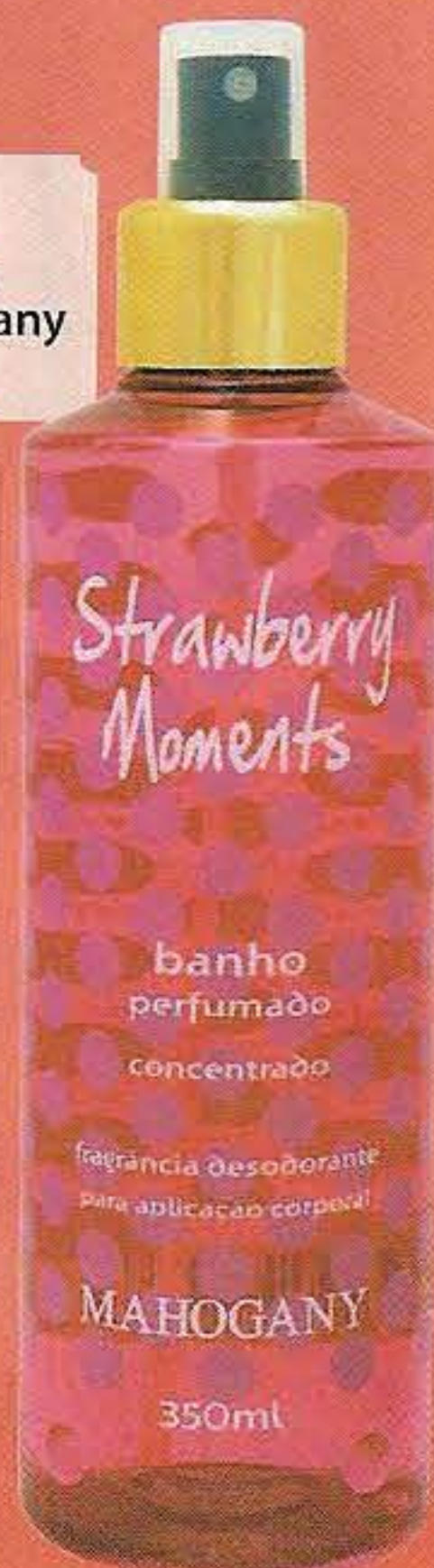
Mesmo que esse rolo com o garoto esteja mais pra lá do que pra cá, resista à vontade de fazer uma declaração melosa, do tipo "carro-de-som-na-porta-do-colégio". Se uma coisa dessas é capaz de convencer o garoto do quanto você o ama, também pode deixá-lo meio sem graça e até um pouco assustado. Melhor é ir com calma. Isso não quer dizer que você não deva expressar seus sentimentos (vai ver, ele está esperando um sinal seu para investir mais no relacionamento). Então, se sentir vontade de apimentar essa história contando o quanto gosta dele, escolha um jeito especial. Grave num CD as músicas que marcaram a história de vocês, faça uma colagem com fotos, escreva uma poesia. Mas entregue em mãos, tudo entre você e ele. As chances de dar certo são maiores, pode acreditar!

**Caixa de presentes
Bienvenue, Sonhos
à La Carte. R\$ 79**

Vem com sugestões de presentes pra curtir a dois. Tem desde passeio radical até jantar.

**Banho perfumado
Strawberry Moments
Mahogany Fun, Mahogany
Cosméticos. R\$ 23**

O cheirinho de morango é irresistível. Aplique no pescoço e leve o fofo às alturas!



Invista no "tudo a vez"

Se você e ele têm pontos em comum, gostam de uma mesma banda, de uma série de TV, o que quer que seja, tire proveito disso. Namoros e ficadas podem ir por água abaixo quando o casal perde a sintonia. Busque mais informações sobre o que vocês curtem, pratique com ele os hobbies que compartilham. Provavelmente foram essas coisas que fizeram um se interessar pelo outro.

Cardápio variado

Tem gente que acredita que alguns alimentos são afrodisíacos. Entre eles, o amendoim. Ainda não está provado que funcione, mas... não custa nada tentar! Aí vai uma receitinha: você vai precisar de ½ kg de amendoim cru, 1 xícara (chá) de água, 2 xícaras (chá) de açúcar, 1 colher (sopa) de fermento em pó e 3 colheres (sopa) de chocolate em pó. Coloque tudinho em uma panela, misture e leve ao fogo. Mexa até a calda secar e o amendoim ficar bem soltinho. Faça o menino comer, vai que ele se anima?!

Todo cuidado é pouco

Nada de paquerar o amigo ou trocar mensagens com o ex só pra deixar o fulano com ciúme. Numa dessas, em vez de botar o garoto na linha, o que você consegue é fazê-lo ir embora de vez. Pese os prós e os contras antes de agir, para não se arrepender depois.

Plano B

Você teve toda a boa vontade do mundo e o romance não vingou? Tente uma dessas alternativas para as situações do tipo "vida-ou-morte". Mas olhe lá: se realmente quiser colocar nossas dicas em prática e o garoto achar que você ficou maluca, considere a possibilidade de ele estar certo. Brincadeira...

FAÇA UM BAILE DE MÁSCARAS, só você e ele.

Recorte a cara da Luana Piovani e prenda na sua testa com um elástico. E escolha um bonitón do cinema para tampar a cara dele. Comecem a dançar, e deixe fluir a imaginação. Você vai ver como a coisa muda, com o Rodrigo Santoro na sua frente...

FIQUE FAMOSA. Aposto que, ao ver você num programa de TV qualquer, ele já vai correr pros seus braços cheio de amores. Porque o sucesso e o reconhecimento valorizam. Como você vai fazer isso? Depende dos seus dotes. Você pode ser a mais nova mulher-fruta da TV, inventar um funk de uma sílaba só ou, ainda, criar um blog de sucesso, que vai ficar conhecido no mundo inteiro. Mas tenha certeza – antes de começar a tentar qualquer uma das alternativas anteriores – de que o garoto vale a pena. Só de Brad Pitt pra cima esse esforço é justificado!

TERMINE. Pode parecer uma loucura, mas muitos meninos só funcionam na base do peteleco na orelha. Quando percebem que realmente levaram um fora é que resolvem acordar pra vida. E voltam correndo para os pés que, minutos atrás, os chutaram. Vai entender!

FOTOS: FABIO MANGABEIRA
PRODUÇÃO: ALDELINE CARBONARI E MICHELE PALADINI
MAKE E CABELO: CARLA BARBOSA
MODELOS: LARISSA (WIT MODEL) E RUI (L'EQUIPE)
ELA USA BLUSA DZARM, SHORTS PITANGA, BRINCOS
E ANEL VOLLÁ E PULSEIRAS CAMILA KLEIN.
ELE USA CAMISETA E CALÇA ECKZEN.



Loção hidratante corporal milk-shake de morango, O Boticário. R\$ 29,90

Sua pele vai ficar irresistível, perfumada e macia para o namô.

Perfume poderoso

Tem também quem confie que os aromas consigam mexer com as emoções. Na dúvida, fique com os perfumes que contenham ylang-ylang, almíscar ou âmbar em sua composição.